

PARTICIPE DA IV SEMANA TEOLÓGICA ECUMÊNICA  
CIDADANIA E MISSÃO: UM OLHAR SOBRE A CIDADE  
7 a 11 de outubro de 1996

A IV Semana Teológica Ecumênica possibilitará aos/às participantes um "olhar" crítico e uma reflexão sobre o contexto urbano a fim de motivar o Diálogo Ecumênico sobre a questão da cidadania.

Isto proporcionará ocasião para a busca conjunta de pistas pastorais para a prática das Igrejas na construção da cidade visando a diminuição da exclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

**PROGRAMAÇÃO:**

- 2ª feira - **RACISMO:** Negro, Índio, Migrante,  
Rev. Leontino F. Santos
- 3ª feira - **MULHER:** Marginalizada, Operária, Prostituta  
Profa. Mara Vidal
- 4ª feira - **IDOSO:** Aposentadoria, Saúde, Sentido de Inutilidade  
Profa. Suzana Ap. da Rocha Medeiros
- 5ª feira - **MENOR ABANDONADO:** de Casa, na Rua, HIV, Violência  
contra o Menor  
Pe. Júlio Renato Lancellotti
- 6ª feira - **MORADOR DE RUA:** Desemprego, Moradia  
Rev. Alcides Alexandre Lima Barros

**INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS**

- . Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção - Campus II
- . Centro Teológico da Igreja Metodista da 3ª Região
- . Seminário Teológico da Igreja Presbiteriana Independente
- . Movimento de Fraternidade de Igrejas Cristãs de São Paulo - MOFIC

NOTAS SOBRE SACRAMENTOS E MISSÃO

Côn. Dr. José Adriano

INTRODUÇÃO GERAL

1. O Homem:

O homem é o sinal mais perfeito da Criação. Ele é um ser sacramental<sup>1</sup> porque foi criado à imagem e semelhança do próprio Deus. Todos os outros sinais, para serem entendidos, supõem um relacionamento em profundidade entre o homem, o mundo e Deus. O homem (homem e mulher) é o destinatário da missão da Igreja. Evangelizado se torna, ele próprio, sinal de Jesus Cristo em meio ao mundo. Ser evangelizado é, desse modo, um direito pertencente a cada ser humano por sua própria natureza<sup>2</sup>. Cristo, por sua encarnação, tornou-se plenamente homem e, assim, pode ser chamado de *Sacramento do Pai*.

2. Jesus Cristo:

Enviado ao mundo, Jesus é o missionário do Pai. Ele veio estabelecer uma Nova Aliança em que a humanidade é, definitivamente, uni-

da a Deus. Sua missão é remir e salvar "todo homem que vem a este mundo"<sup>3</sup>. Batizado por João no rio Jordão, ele nos é apresentado como o Filho bem amado de Deus, o Messias Salvador, indicando-nos também de que modo podemos nos tornar participantes do seu Reino. Jesus Cristo é, por isso mesmo, o Sacramento Primordial da Salvação, o sacramento por excelência, mais perfeito que qualquer outro sinal e, por isso, ele está vivo e presente em nossa história. Quem o vê, vê o próprio Pai, pois, ele e o Pai são um só<sup>4</sup>. Ele é a imagem visível, palpável, concreta do Deus invisível<sup>5</sup>. Jesus é a fonte e origem de todos os sacramentos. Suas palavras, gestos e ações realizam o mistério da salvação na Igreja. Os sete sacramentos são, em verdade, gestos salvíficos de Cristo na Igreja. A Igreja deve, em sua missão evangelizadora, propor e repropor ao homem de hoje os sacramentos como meios de salvação, pois é através deles que "Cristo

1. Puebla 920
2. Pode-se falar em "Direito Natural"
3. Jo 1,9
4. Cf. Jo 14,9
5. Cf. Cl 1,15

une, indelevelmente, a criatura ao seu Criador” e “revela o homem ao próprio homem”<sup>6</sup>.

### 3. A Igreja:

Corpo do Senhor, a Igreja possui muito membros. São todos aqueles que, evangelizados e batizados, formam um só corpo, uma raça eleita e um sacerdócio santo<sup>7</sup>. A marca mais profunda desse Povo Santo é a de ser missionária<sup>8</sup> porque é uma comunidade de testemunhas, um povo todo missionário. Ela é o Sacramento Universal da Salvação<sup>9</sup> e, como tal, o Sacramento de Cristo. Ela é o prolongamento de Cristo e sua face visível porque realiza sua presença no mundo. Os gestos sacramentais da Igreja realizam a missão de Jesus, sendo que a Missão de batizar é

inseparável da missão de ensinar e fazer discípulos do Senhor<sup>10</sup>. O Povo de Deus é reunido sobretudo por meio da Palavra de Deus, assim, a predicação da Palavra é necessária para o mesmo ministério dos sacramentos. Eles, como sacramentos da fé, nascem e se alimentam da Palavra. A missão de evangelizar, ensinar e batizar é, portanto, uma obrigação do cristão. Hoje, especialmente na América Latina, essa missão supõe esforço e compromisso por uma autêntica inculturação da fé, já que a missão implica em discernimento das sementes do Verbo presentes nas culturas<sup>11</sup>. Com seu caráter missionário, “a Igreja revela o homem ao homem, dá-lhe a conhecer o sentido de sua existência, abre-lhe toda a verdade sobre ele e seu destino. Dessa pers-

pectiva, a Igreja é chamada, por causa de sua missão evangelizadora, a servir ao homem”<sup>12</sup>.

### 4. Os sete gestos salvíficos:

Na experiência comunitária da fé, a Igreja reconhece sete gestos salvíficos que nascem da vontade mesma de Cristo e nos quais o próprio Cristo age e, através dos quais, o Cristo participa da vida e da história humana. Eles não são excludentes, mas são originais e próprios. São dom e graça. Uns dão origem à Igreja, outros a sustentam e a fazem crescer, outros a enviam em missão, outros, ainda, reconduzem os fiéis à fé e ao convívio dos irmãos. São gestos humanos de solidariedade e, ao mesmo tempo, gestos divinos de comunhão e participação na vida de Deus. São gestos comunicativos, através dos quais Deus e o homem, usando a linguagem dos sinais sagrados, se amam e realizam o amor para o mundo. São sacramentos que realizam a missão da Igreja, convidam ao convívio no corpo de Cristo, fazem crescer na fé e enviam em missão.

### 4.1 O Batismo:

É o primeiro dos sacramentos, é o primeiro e grande passo para ingressar na comunidade do Povo de Deus. Ele dá origem à Igreja, pois, cada batizado, tendo recebido a vida nova de Cristo, se torna filho de Deus e irmão universal dos outros batizados; constitui, de fato, uma família única, cuja alma é o Espírito de Amor<sup>13</sup>. A comunhão dos batizados se constitui num Povo Santo<sup>14</sup>. Nesse povo, os cristãos são “pedras vivas”<sup>15</sup> e devem produzir os “frutos do Espírito”<sup>16</sup>. Chamado ao discipulado, na Igreja, o batizado será evangelizador de seus irmãos. Na água do Batismo, a exemplo de Jesus<sup>17</sup>, cada um recebe o Espírito Santo para ser autêntico missionário e agente transformador na sociedade de hoje. É o sacramento da fé que nos autoriza a falar e a realizar tudo o que o Cristo falou e realizou. Ungido pelo Espírito como um *Povo Messiânico*, ele manifesta a sua santidade num compromisso moral e social<sup>18</sup>. A base ética desse compromisso é a dignidade da pessoa humana, inviolável e templo de Deus<sup>19</sup>. Configurado a Cristo no Batismo,

6. RH 10

7. 1Pd 2,9

8. Puebla 1304

9. AD 5

10. Cf. Mt 28,19. Também, como diz o Novo Catecismo: “A missão de batizar, portanto, a missão sacramental, está implícita na missão de evangelizar, pois o sacramento é preparado pela Palavra de Deus e pela fé, que é assentimento a essa Palavra (Secção I, Cap. I, Art. 2, III. Os sacramentos da fé).

11. Lembrando, porém, com Paulo VI na EN 22, que *não há evangelização verdadeira se não se anunciarem o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus*. João Paulo II com a Nova Evangelização firmou um programa para realizar a *Civilização do Amor* ou a *Novíssima Civilização Cristã* (Aos Bispos do CELAM, Santo Domingo, 12/10/1984). Assim, a missão dos Batizados, portanto da Igreja, na construção desse projeto, há de levar em conta a evangelização “da cultura plural” do nosso tempo (Cf. *Elementos para uma reflexão Pastoral em preparação à IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano*, Loyola, 1992)

12. Cf. *Christifideles Laici*, 36

13. Cf. Gl 3,25.4.7

14. Puebla 250

15. Cf. 1Pd 2,5

16. Gl 5,22

17. Mt 3,13s

18. Puebla 250

19. Cf. Ef 4,30

cada cristão adquire a identidade de "homem de Igreja no coração do mundo e de homem do mundo no coração da Igreja"<sup>20</sup>.

#### 4.2 A Confirmação:

Aquele que nasceu pelo Batismo para a Igreja é enviado, pelo Sacramento da Confirmação, a dar testemunho na sociedade. É ungido para se tornar, a exemplo do próprio Cristo, um verdadeiro missionário. É o sacramento do apostolado que faz do jovem crismado não só um agente pastoral dentro da comunidade, mas, sobretudo, um *enviado* pela Igreja, em nome de Cristo, para transformar a sociedade na qual vive com seus irmãos. Para realizar tudo isso é preciso estar maduro na fé, por isso se diz que a Confirmação é o *sacramento da Maturidade Cristã*. A Confirmação é o sacramento que confere o dom dos tempos messiânicos, infundindo coragem para testemunhar a fé<sup>21</sup>. A unção e a imposição das mãos realizadas pelo Bispo, na liturgia desse sacramento, garante a apostolicidade missionária que o confirmado recebe.

#### 4.3 A Eucaristia:

Os que nasceram pelo Batismo e maturaram na fé são alimentados pela Eucaristia. A Eucaristia é o centro da sacramentalidade da Igreja<sup>22</sup> porque realiza a unidade e a comunhão de todo o Corpo do Senhor. É o sinal por excelência da comunhão eclesial e da unidade visível da Igreja<sup>23</sup>. Alimento de vida eterna dá, também, ânimo para o testemunho da fé na vida diária. Cada Eucaristia celebrada realiza o mistério da morte e ressurreição do Senhor, fazendo do coração humano um lugar de festa e alegria. Cada um que se alimenta do Corpo e do Sangue do Senhor se compromete com a missão de evangelizar e libertar seus irmãos. Todo envio missionário autêntico tem como ponto de partida o sacramento da Eucaristia.

#### 4.4 Matrimônio:

Chamada de *Pequena Igreja* ou *Igreja Doméstica*<sup>24</sup> a família tem origem no sacramento do Matrimônio. Nada simboliza com mais propriedade a vivência cristã no corpo de Cristo do que a comunhão de amor realizada no matrimônio, por

isso ele pode ser chamado de *Sacramento do Amor*. Estabelecido desde as origens da Criação, é o mais humano dos sacramentos pois realiza e testemunha o amor de Deus na Igreja e no mundo. Gerando novas vidas o matrimônio é imagem perfeita da Trindade. A vivência do amor não pode se fechar no egoísmo, por isso, toda família constituída pelo sacramento do Matrimônio deve ser uma comunidade testemunhal, portanto, missionária e evangelizadora.

#### 4.5 Reconciliação:

Os sacramentos trazem a vida de Deus para dentro da nossa vida e da nossa história, porém, eles não nos isentam de cometer pecados. O coração humano, redento por Cristo, tende sempre ao bem, mas, para isso, exige empenho pessoal e comunitário na vivência da fé, nos valores humanos e cristãos, na busca da verdade e da justiça para não cair na tentação do egoísmo, fonte de todos os males. O Sacramento da Reconciliação reanima a missão, concede o perdão e devolve a comunhão. É essencial à missão da Igreja perdoar e reconciliar os homens entre si e com Deus. Cristo, mesmo, veio *reconciliar o mundo com o Pai*.

#### 4.6 Ordem:

Todo batizado participa do sacerdócio de Cristo e assume desde cedo a sua missão evangelizadora. O Sacramento da Ordem (nos seus três graus), porém, qualifica aqueles que são chamados a ser servidores do Evangelho, de modo exclusivo e único, para a missão de Cristo na Igreja. São servidores da comunidade e, esse serviço que realizam em nome de Cristo, consiste no pastoreio da comunidade, no ensino das verdades da fé (catequese), na celebração dos sacramentos, no ministério dos doentes, dos pobres e das crianças, na presidência da mesa e na pregação da Palavra (evangelização). Aquele que recebe este sacramento, ungido com o óleo santo, pode dizer com o Cristo: *Este é o meu Corpo... Este é o meu Sangue...*; pode dizer também: *Teus pecados te são perdoados...* Em tudo que fala e faz, o ministro ordenado está obrigado, pelo Sacramento da Ordem, a agir na pessoa de Cristo (*in persona Christi*) e, portanto, dar o mais genuíno testemunho de fé, o que ele faz com seus irmãos do presbitério em estreita união com o Bispo<sup>25</sup>.

20. Puebla 786

21. DCN

22. SC 10

23. Cf. 1Cor 10,17

24. LG 11

25. S. Tiago de Antioquia, *Carta à Igreja de Smirna*, 8,1-2  
Cf. também LG 28

#### 4.7 Unção dos Enfermos:

Os sacramentos dizem respeito à totalidade da vida humana. Também na velhice e na doença. Assim, o gesto da Unção e da oração da comunidade<sup>26</sup> denota solidariedade, acolhida e garante a comunhão. É um gesto do poder salvífico do Cristo e de reconhecimento do valor da vida como dom de Deus. Os idosos, os doentes, as crianças, os pobres e excluídos são os primeiros destinatários da missão da Igreja. Ungir, perdoar e acolher é dever de caridade da comunidade cristã e de seus ministros.

#### Considerações finais:

A concepção teológica dos sacramentos, hoje, não pode prescindir do Mistério Pascal<sup>27</sup>. Cada gesto, cada sinal sagrado, para ser sacramento, deve manifestar sua íntima ligação com o Senhor Ressuscitado que vive em sua Igreja.

Por isso, cada um dos sete gestos sacramentais da Igreja exige, pela sua própria índole, um compromisso sagrado. Exige conversão e novas atitudes. Exige, ainda, comprometimento com a causa da justiça, da promoção integral do homem e de sua salvação.

Os sacramentos fazem de nós *testemunhas* do plano original de Deus. A lição vem dos primeiros cristãos: tinham consciência de que eram a *alma do mundo*, se indisponham com a ordem social vigente, comprometendo-se, por outro lado, com o *martírio* (testemunho). Os sacramentos, para eles, não eram celebrados numa comunidade ritual apenas, mas expressavam toda a vida da comunidade de fé, culto e serviço. Em cada sacramento celebrado é toda a Igreja que está presente, ou por outra, todo sacramento é um acontecimento eclesial.

Cristo mesmo, Sacramento Primordial, do qual emana todo sacramento e no qual cada sacramento encontra sua eficácia, inaugura o tempo novo da salvação (*Kairós*) entregando plenamente e concretamente a sua vida para a salvação de todos.

Hoje, os sacramentos devem engajar a pessoa na comunidade local e na Igreja Universal. A Igreja é sinal e instrumento profético e, toda ação sua, é ação libertadora.

A vida da Igreja, que é essencialmente sacramental, deve iniciar um processo de libertação pessoal e comunitário-social. Deve levar à liberdade para a qual Cristo nos liber-

tou. Lembrava o Papa Paulo VI que o papel da evangelização é, precisamente, o de educar de tal modo para a fé, que esta leve cada um dos cristãos a viver os sacramentos como realmente eles são: verdadeiros sacramentos da fé<sup>28</sup>.

Quem recebe um sacramento é *consagrado*, ungido com Cristo para libertar o pobre, o cativo, e instituir o ano da graça do Senhor<sup>29</sup> e se torna participante da santidade de Deus, configurando-se a Jesus Cris-

to. Desse modo, a graça conferida nos sacramentos - que salva e redime o homem - é dom do único Pai e do único Redentor, Jesus Cristo, no Espírito Santo.

Cón. Dr. José Adriano é professor titular na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção  
Rua Xavier de Almeida, 800 - Ipiranga  
04211-001 São Paulo - SP

26. Cf. Tg 5,14

27. Vide *Novo Catecismo, Economia Sacramental*, Ca. I, Art. 2: *O Mistério Pascal nos sacramentos da Igreja*.

28. EN 47

29. Cf. Is 61